



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Treino solidário no pátio

A Orquídea Alimentos realizará no dia 9 de julho o Treino Solidário no pátio da empresa, em Caxias do Sul, para ajudar os atingidos pelas enchentes. O evento é aberto ao público e contará com três formas de participação: com o treino, em que cada quilômetro percorrido pelo participante – corrida ou caminhada –, será revertido em quilos de alimentos pela Orquídea; com o Ingresso Solidário (doação de produtos de higiene e limpeza ou ração para pets) e com a compra de uma Camiseta Solidária. As doações serão entregues para duas instituições da cidade. Inscrições gratuitas até 5 de junho, no link <https://abrir.link/BOhiA>.

Os 109 anos Minancora

A Minancora, tradicional empresa de cosméticos e produtos de cuidado pessoal, celebra neste mês de maio 109 anos de uma trajetória marcada por inovação e crescimento constante. Fundada em 1915, a empresa familiar atravessa gerações e está atualmente sob a liderança de Lourdes Maria Duarte, bisneta do fundador, que atua como gestora presidente. Reconhecida inicialmente por sua emblemática pomada, agora inclui sabonetes para acne, cremes para alívio dos pés e cremes antissinais.

Cai a confiança no Sul

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) de maio deste ano começa a mostrar os primeiros impactos das enchentes do RS na confiança total da Região Sul. Ele caiu de 50,9 pontos para 47,4 pontos, cruzando a linha divisória de 50 pontos que separa a confiança da falta de confiança na pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Nas outras regiões a confiança aumentou. Em maio, a confiança da indústria em geral avançou em 14 de 29 setores e caiu nos 15 setores restantes.

O Sicredi dobra ajuda

O Sicredi está lançando mais uma iniciativa de apoio à comunidade. Por meio da campanha “1+1: cooperar é somar”, a cooperativa irá dobrar cada real recebido pelo Pix da Fundação Sicredi em doações para os atingidos. A iniciativa, em nível nacional, já arrecadou R\$ 10 milhões, que serão duplicados pela instituição. Os valores estão sendo empregados na compra de mantimentos e materiais necessários para a reconstrução das regiões prejudicadas.

Matérias-primas renováveis

A Mercur, indústria das áreas da saúde e educação, de Santa Cruz do Sul (RS), busca aumentar em 2024 de 39,12% para 45% a meta de sua produção com matérias-primas renováveis para a regeneração do planeta desde o início da cadeia de produção. Em 2023, quando 39,12% da produção esteve focada no uso de renováveis nos recursos de saúde e educação, a empresa lançou a primeira borracha termoplástica do mercado brasileiro com 65% de insumos renováveis, mais leve e livre de cargas minerais. Outro produto na caminhada da Mercur foi a bolsa térmica natural para bebês.



Abimaq prevê queda de 18% na venda de máquinas

Aumento de 3% nas estimativas se relaciona à catástrofe climática no RS

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A estimativa de queda nas vendas da indústria de máquinas e equipamentos agrícolas em 2024 no País foi ampliada para 18%. O aumento das perdas se relaciona à catástrofe climática que atinge o Rio Grande do Sul, com reflexo nos negócios do setor, o mais impactado da economia, conforme a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

O relatório do primeiro quadrimestre mostra queda de 31,7% no faturamento líquido na comparação com os primeiros quatro meses de 2023 e de 26,4% nos últimos 12 meses. A venda de tratores totalizou 4.416 unidades, no quadrimestre janeiro-abril, o que representou queda de 19,8% na comparação com o mesmo período do ano passado, enquanto nas colheitadeiras o tombo chegou a 32,6%. Em faturamento, a redução foi de 29,3% e 58,3%, respectivamente.

O presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da entidade, Pedro Estêvão, atribui parte do aumento no corte das projeções ao impacto da necessidade de reconstrução do Estado. E ponderou



Comercialização de tratores caiu 19,8% no primeiro quadrimestre do ano

que o resultado final dependerá muito das iniciativas do governo federal para o próximo Plano Safra e de apoio aos produtores rurais gaúchos.

“A sinalização é de que cerca de 140 mil agricultores tenham sido atingidos, principalmente pequenos. Ações do governo podem reduzir um pouco as perdas no Rio Grande do Sul. As enchentes não afetaram tanto as áreas de soja e milho, que são as de maior mercado. Mas temos de esperar para ver como será a movimentação para recomposição das propriedades e da infraestrutura”.

Conforme, Cristina Zanelia, diretora divisional de Econo-

mia, Estatística e Competitividade da Abimaq, o Rio Grande do Sul produz 20% das máquinas do País, sendo 52% para o setor agropecuário. Ela acredita, porém, que alguns setores produtivos serão amplamente demandados em função da catástrofe no Estado. Máquinas para infraestrutura e construção civil deverão ter crescimento nas vendas, o que pode ajudar a recuperar parte das perdas.

“Mas ainda dependemos de informações oficiais sobre os prejuízos no Rio Grande do Sul para que possamos efetivamente projetar o cenário. E isso deve acontecer somente no segundo semestre”.

Conab lança edital para importação de arroz

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) lançou na quarta-feira o edital para leilão de importação de 300 mil toneladas de arroz. A estatal foi autorizada pelo governo federal a adquirir até 1 milhão de toneladas para assegurar a recomposição do volume que pode ter sido perdido com as cheias no rio Grande do Sul. O pregão deverá ocorrer no dia 6 de junho, às 9h.

O movimento, disse o presidente da estatal, Edegar Pretto, é pontual. E pode não chegar ao volume total, caso os preços no mercado brasileiro se acomodem em patamares mais baixos. Para o total da operação, foram alocados R\$ 7,2 bilhões, recurso que os arrozeiros apontam ter sido melhor empregado na recons-

trução de propriedades rurais, já que asseguram não haver risco de desabastecimento.

“Nossa preocupação foi com o olhar geral, com a garantia de estoque e com a oferta de alimentos para a população. Faremos agora apenas a compra de 300 mil toneladas, não queremos competir com o produtor nacional. Apenas equilibrar o mercado e assegurar preço ao consumidor final”, disse Pretto.

A Conab afirma ter recebido muitos contatos de embaixadores e adidos de diversos países, inclusive fora do Mercosul. Pretto explicou que o cancelamento do leilão anterior ocorreu porque houve aumento de 30% nos preços ofertados pelos países interessados na comercialização.

“De repente, as 100 mil toneladas se tornariam apenas 70 mil. Então decidimos retirar a Tarifa Externa Comum (TEC), que vale para o Mercosul, abrindo para outros mercados. Agora, se essa compra de 300 mil toneladas for suficiente para estabilizar preços no Brasil, vamos avaliar a necessidade de novas importações, o que pode não acontecer”.

Pretto explicou que o produto importado deverá estar identificado, porque não poderá ser vendido acima do preço de R\$ 20,00 o saco de 5 quilos. E que a qualidade e a sanidade também estarão asseguradas. Conforme o edital, o arroz importado deverá chegar ao Brasil até 90 dias. Já está assegurada a remessa de 33 mil toneladas para a Região Norte do País.

intranetworks
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Suporte Técnico Monitoramento e Segurança

Outsourcing de TI Projetos de Infraestrutura

(51) 3325-5700
www.intranetworks.com.br